



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IV

São Paulo, novembro de 1977

N.º 45

APÊLO AOS GRUPOS INTEGRADOS

Edgard Armond

O que o Plano Espiritual espera de todos nós quando inteirados estamos no esforço de difusão do Evangelho de Jesus? Espera que a Aliança seja em breve tempo uma instituição padrão, modelar, de iniciação espírita evangélica em nosso Estado.

E não é este, porventura, o nosso próprio desejo?

Vemos a todo instante o trabalho intenso de propaganda que desenvolvem as correntes religiosas, inclusive as mais austeras e tradicionais, nos templos, nos lares e nos logradouros públicos, na tentativa de arregimentar novos crentes às suas fileiras duramente afetadas pela decadência que lavra no mundo, em todos os setores das atividades humanas.

Referindo-nos particularmente à Aliança Espírita Evangélica, o que no momento mais necessitamos é reafirmar nossos propósitos e ideais da primeira hora, em termos de compreensão, unidade e execução, para mantermos inalterável, sua estrutura e seus programas, e atingirmos, sem perda de tempo, as suas finalidades básicas, com perfeição e segurança.

Essas finalidades e programas não comportam dúvidas interpretativas ou executivas, porque são simples, claros e justos, pois se baseiam inteiramente no espírito, e na essência do Evangelho de Jesus, que todos nós respeitamos e lutamos para realizar em nosso íntimo e na nossa vida pública, restando somente, então, que os companheiros se integrem neles, se devotem em testemunhá-los com coragem, corações abertos e limpos e disposição firme de vencer a batalha contra o mal e contra si mesmos.

Na atual desorientação religiosa do mundo, avulta o valor daqueles que se mantêm nos seus rumos sem temores, firmemente, por saberem que vão amparados pelo amor e pelo poder Daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida...

Lutemos para que a família espírita cristã permaneça isenta de confusões e dúvidas e assim estaremos preparados para vencer os terrores, as divisões pessoais e doutrinárias, os tropeços e o desenfreamento das fraquezas morais que os agentes do mal exploram impiedosamente, no afã de destruir as realizações de amor evangélico, levantadas pelos que seguem Jesus.

Tudo isso forma as dificuldades e as barreiras a vencer nas prova-

ções coletivas que caracterizarão o transcurso do século para o advento do 3.º milênio cristão.

Os que permanecerem serão os trabalhadores que o Divino Cordeiro apartará para a vida na próxima terra de promessa, que será este nosso país.

O elevado ideal que animou a todos na criação da Aliança, consolida-se hoje, quando já bem grandes e valiosos são os frutos dessa inspiração.

Portanto o pensamento de todos nós deve ser este: o que criamos ontem, porque quisemos, defenderemos hoje, porque devemos. Este pensamento marcará a vitória nos dois planos, com as bênçãos do Divino Condutor.

Evangelização Infantil

Acaba de ser lançado, pela Editora Aliança, o primeiro volume de Evangelização Infantil, abordando normas básicas e procedimentos que podem ser adotados por todos quantos se dedicam à delicada tarefa de ministrar aulas de moral cristã à infância e juventude.

A série de Evangelização consta de quatro volumes, isto é, este agora editado mais os seguintes: 2.º) Ciclo Jardim; 3.º) Ciclo Primário; 4.º) Ciclo Intermediário (prémocidade).

O primeiro volume encontra-se à disposição dos Grupos Integrados e das Livrarias Espíritas, no escritório central da Aliança: rua Genebra, 168 - São Paulo.



Ao Encontro do Mestre

Vinde a mim vós que estais cansados e aflitos e eu vos aliviarei.

Não disse Cristo: vinde os repousados, vinde os felizes, mas chamou os sobrecarregados e sofredores.

Seria por não querer que viessem a Ele os folgados e os contentes? Não; mas por que dificilmente estes iriam ao Mestre. Ainda mal se Lhe achegam os cansados e aflitos, pior se achegariam os desencansados e satisfeitos.

Mas não há então na assembléia de Cristo senão cansados e aflitos? Sim e não. Há gente de toda sorte, em todas as estações da vida, em variadas etapas evolutivas, encarnados ou não.

A primeira vista lá estão, sim, alguns felizes do mundo — têm o carro e a moeda, o pão farto e o traje à moda. Mas vejamos mais fundo: algo lhes faltou, ou ainda lá não estariam. Poderão estar saciados materialmente, mas a fome espiritual os atormentou. Poderão estar bem situados no mundo, mas o desejo de uma pátria invisível os impeliu. Poderão estar em paz com todos, mas desejaram a paz mais alta que vem de Cristo. Estavam, pois, cansados e aflitos, quando atenderam ao apelo do

Mestre: cansados das ilusões mundanas, aflitos de um anseio indefinível.

Ai de nós, que não iríamos jamais a Cristo se algum cansaço, alguma aflição nos não conduzissem.

E ainda bem quando não O buscamos apenas para pô-lo como juiz, ou repartidor em nossas disputas mesquinhas; apenas como advogado, para que nos defenda em nossas sem-razões contra o próximo; apenas como o médico, que cure nossas chagas para que, junto com mais oito, lhe voltemos as costas sem um obrigado sequer; apenas como multiplicador de pães e peixes, com que nos fartemos, sem nos melhorarmos; apenas como taumaturgo, que de nós expulsa os demônios, que nós mesmos chamamos e festejamos e em tudo atendemos. Benditas sejam as aflições e canseiras que nos fazem buscar no Mestre consolo e descanso para nossas almas. Mas que, uma vez consolados e descansados, junto d'Ele permaneçamos, não retornando às antigas concupiscências, para que nossos últimos atos não sejam piores que os primeiros e tenhamos de recommear a ascensão, a partir de abismos ainda mais fundos e negros.

Simão

EURIPEDES

Colaboração de
Morency B. Monte
do G. S. Irmão Alfredo

No calendário de efemérides do mês de novembro, registramos o desencarne daquele que se constituiu numa das mais belas páginas da História do Espiritismo, Eurípedes Barsanulfo, ocorrido em 1918, em Sacramento, Minas Gerais, onde nasceu em 12 de maio de 1880.

Fundou em 1902, juntamente com seus antigos professores, o Liceu Sacramento, onde se dedicou ao ensino primário e secundário por cinco anos.

Nessa mesma época, surgia em sua terra o semanário "Gazeta de Sacramento", iniciando-se Barsanulfo no jornalismo, tendo-o redigido por dois anos, tratando de vários assuntos como economia, política, direito público, métodos educacionais, literatura e filosofia.

Possuía, ainda, conhecimentos amplos de Medicina e Direito, assim como dissertava, com segurança, sobre Astronomia, Matemática e Ciências Físicas e Naturais, revelando sua excelente cultura, sem possuir diploma de curso superior.

Atuou no cenário político de Sacramento, entretanto, política não era o que o atraía e dela se afastou. Por essa época, professava a religião católica, sendo presidente da Conferência de São Vicente de Paula.

Entrou em contato com o Espiritismo, atraído pelas curas realizadas nesse campo, assim como as comunicações de alto nível que pôde observar no Centro Espírita Fé e Amor, de Santa Maria, onde praticavam a Doutrina parentes seus.

Travou, então, conhecimento com as obras de Kardec e procurou estudar profundamente as curas realizadas, convertendo-se ao Espiritismo em 1905, vivendo exemplarmente a Doutrina.

Durante doze anos foi presidente do Grupo Espírita Esperança e Caridade, por ele fundado.

Sob a dependência desse grupo foi criado o Colégio Allan Kardec, em 2 de abril de 1907, do qual foi diretor, e que levou a instrução intelectual, moral e evangélica a milhares de pobres e órfãos incentivando o amor e a caridade.

Através do jornal "A Alavanca", sustentou brilhante polêmica religiosa, defendendo a tese "Deus não é Jesus e Jesus não é Deus".

Dotado de diversas faculdades mediúnicas, com o auxílio da Espiritualidade Superior, dentre eles, Bezerra de Menezes, foi o refúgio para os aflitos, obsedados e desenganados pela ciência da Terra, curando quase todas as enfermidades.

Foi alvo de processo penal, por exercício ilegal da medicina, processo arquivado posteriormente, porque juiz algum quis pronunciar o caridoso Barsanulfo.

Cognominado o Apóstolo do Bem, ao seu lado nenhuma lágrima ficou sem o consolo e nenhuma dor sem bálsamo.

(Baseado no livro
Grandes Espíritas do Brasil,
de Zeus Wantuil)

O TREVO

REDAÇÃO
Rua Genebra, n.º 172
Fone: 32-8476
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI

Impresso por
Tipografia Valinhense Ltda.
Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo
C.G.C. 62.571.138/0001-08
Inscr. Est. 108.215.381
FONE: 282-1999 [PBX]



PODEMOS VIVER SEM ALIANÇA?

• Uma aliança sem amor não sobrevive porque Aliança compreende a identificação total das pessoas envolvidas, na busca de um objetivo comum. E, para que se tenha êxito nesse objetivo, faz-se necessário esse toque de amor, que é a aproximação das criaturas.

**Maria Ignez Saad —
G.S. Maria de Nazaré**

• ...Mas, o exemplo maior de Aliança está em nós mesmos. Basta contemplar o nosso físico e veremos que, pela Sabedoria Maior de Deus, nós somos fisicamente o resultado de uma inconfundível aliança, onde o agrupamento de células formam os tecidos; a união desses tecidos resultam em órgãos, e do acordo desses órgãos temos os aparelhos. E agora perguntamos: existiríamos sem aliança?

**Darci Nobre Ceola —
CEAE, S. José dos Campos**

• Jesus nos recomendou humildade no trabalho e também que nos uníssemos e amássemos uns aos outros, porque segundo a lei, cada um receberá o fruto de suas obras e da conduta que tiver, no esforço da exemplificação. A Aliança é amor, e nós não vivemos sem o amor.

**Noemia J. Facci —
CEAE, S. José dos Campos**

O SOFRIMENTO É UM RECURSO DO PRÓPRIO ESPÍRITO PARA EVOLUIR, MAS HÁ OUTROS MAIS SUAVES:

• Disse Jesus: vinde a mim todos vós que andais em sofrimento e eu vos acharei carregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para vossas

almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. Com isso, Jesus quer nos dizer que, se observarmos as leis de Deus, única condição que nos impõe como dever, acharemos descanso para nossos sofrimentos.

**Dirce Chohfe —
G.S. Tarefeiros do Senhor**

• Permite nosso Pai a dor, o sofrimento, para a nossa cura, pois o remédio que melhora a saúde é sempre o mais amargo. Assim é para nós a dor e o sofrimento. Combatê-lo é recusar o medicamento, sendo que a evolução tornar-se-á mais lenta. O sofrimento ensina a paciência e a tolerância; é, em suma, um aprendizado que se faz com enormes dificuldades. Se, porventura desejarmos encontrar meios mais suaves é só iniciarmos a transformação, através da reforma íntima.

**Maria Clyde Heitzman —
G.S. Tarefeiros do Senhor**

• Sim, o sofrimento é um caminho para a evolução do espírito, mas podemos também atingir a mesma meta de um modo mais suave. Primeiramente, através de nossa reforma íntima; logo a seguir, a fim de continuarmos rumo ao nosso objetivo que é a completa evolução, é vivermos diariamente o primeiro mandamento: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

**Azimea Lick —
CEAE, rua Genebra**

• E o espírito, durante o seu processo de reencarne, pede ao Pai que lhe seja concedido, para resgate mais rápido de seus débitos anteriores, as mais pesadas provações, em forma, principalmente, de sofrimento físico ou moral, que, na maioria das vezes, uma vez reencarnado deixa de

cumpri-los, sentindo-se injustiçado e revoltado por tanto sofrimento do qual não se julga merecedor.

**Nelly Capelas —
CEAE, rua Genebra**

NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA A EDUCAÇÃO DO COMPANHEIRO; DEMONSTRE A SUA:

• Aqueles com quem convivemos, seja no lar, na escola, no trabalho, são os que a Providência Divina colocou em nossa caminhada para a prática do desprendimento e do amor. Demonstrarmos a nossa educação ao invés de exigí-la de nossos companheiros de luta, antes de ser vivência do preceito legado pelo Mestre Jesus, de amor ao próximo; antes de ser exemplificação da fraternidade, como cristãos que somos para os que conosco convivem; antes de ser demonstração de humildade, é, antes de tudo isso, manifestação de polidez de nosso espírito.

**José Carlos de Oliveira —
G. S. Irmão Alfredo**

• Precisamos, sim, aprender a nos conhecer profundamente, para que possamos respeitar e aceitar nossos companheiros da maneira como eles são. Só assim conseguiremos viver em harmonia e felicidade juntamente com as pessoas que nos cercam, as quais fazem parte de nosso destino.

**Marco Antonio Crosato —
G. S. Irmão Alfredo**

• A educação não deve se apoiar na aparência dos bons modos, encobrindo sentimentos opostos aos que exteriorizamos. É por isso que se necessita de humildade, porque só ela é capaz de ver o espinho que a fere e, com brandura e amor, retirá-lo carinhosamente sem a machucar.

**Maria Cristina Peixe —
G. S. Irmão Alfredo**

BAZAR DA ALIANÇA

Nos dias 5 e 6 do corrente realizou-se o Bazar da Aliança, cuja renda que atingiu a importância de Cr 75.418,24, foi revertida integralmente em favor do Lar Escola Bela Vista.

O Bazar teve a participação da maioria dos grupos integrados da Grande São Paulo e de alguns grupos do interior do Estado, que enviaram prendas e forneceram o pessoal que trabalhou na sua organização e realização.

O aspecto de confraternização, proporcionado pelo trabalho em conjunto, foi bastante destacado por todos os participantes. Houve muita alegria durante todo o Bazar, sentindo os trabalhadores que a união de todos em torno de um objetivo comum fortalece o ânimo de cada um.



A Lanchonete foi um dos pontos de atração do Bazar.



A sra. Sebastiana Cavalcante de Holanda (D.ª Bebê), fundadora do L.E.B.V., esteve presente na abertura do Bazar.

O LAR ESCOLA

O Bazar realizou-se numa das duas casas ocupadas pelo Lar Escola Bela Vista, na rua 13 de Maio, 733 — Bela Vista. O Lar, mantido pelos grupos integrados da Aliança Espírita Evangélica, assiste atualmente 160 crianças cujas mães têm necessidade de alguém que cuide de seus filhos enquanto elas trabalham fora de casa.

As instalações do Lar são precárias. Tanto a casa da rua 13 de Maio, quanto a da rua Rui Barbosa, não atendem aos requisitos básicos para um bom trabalho junto às crianças. Há falta de espaço e, principalmente, de área livre que seja destinada ao lazer das crianças.

Tendo em vista esta carência de espaço, a Diretoria do Lar está

fazendo um apelo a todos os interessados a fim de que seja encontrada uma nova casa — ampla e com espaços livres — que possa abrigar as crianças das duas precárias casas de hoje. Há necessidade urgente de o Lar instalar-se melhor, a fim de oferecer melhor assistência às crianças. Daí, o apelo da Diretoria.

Quanto à manutenção do Lar, a Diretoria, com aprovação dos grupos integrados, decidiu também dinamizar a campanha de sócios mantenedores. Cada Grupo Integrado à Aliança está se comprometendo a angariar determinado número de associados, que mensalmente somariam a contribuição para manutenção do Lar. A Campanha de Sócios, estruturada, deverá ser lançada ainda no decorrer deste ano.



A enorme afluência dos companheiros dos G. Is. à Aliança congestionou os corredores do L.E.B.V.

TRABALHADORES E ALUNOS DE TODOS OS GRUPOS
INTEGRADOS AO PROGRAMA DA ALIANÇA I

Temos um encontro marcado

Dias 10 e 11 de dezembro em São Paulo

Reunião nacional de confraternização

PREPAREMO-NOS DESDE JÁ PARA ESSE IMPORTANTE ENCONTRO